



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L 1 S B O A - 2

O MAIOR E O MENOR *Távira Turística*

ERA nos fins do séc. XII e muitas coisas tristes se passavam no mundo e na Igreja.

Uma religião sem sacerdócio teria Cristo fundado se tal fosse possível, se sem dirigentes nem autoridade não descambasse em superstição e não se desmoronasse em breve. Percebeu-o Jesus, perceberam-no os apóstolos.

Mas o que é certo é que o corpo sacerdotal da Igreja, no seu clero mais eminente, mostrava feridas bastante feias.

A simonia, o desregramento dos costumes, a desobediência ao preceito e tradição eclesiástica, a sangria do povo com impostos e derramas, a riqueza material dos grandes dignitários, desanimavam o povo e revoltavam os imperadores e reis, mortos por se desfazerem do mando papal e ávidos de investirem bispos à sua feição política.

Não foram os sólidos alicerces betumados na fé e piedade das almas simples, não foram as actividades religiosas que tomavam noventa e nove por cento da vida das classes mais baixas mas mais numerosas, não fora, acima de tudo, o seu eterno destino, a Igreja Católica teria sossobrado, pois os próprios homens de pensamento se prendiam por uma partícula da linguagem e por ela armavam heresia com guerras sangrentas e demoradas. Cristo sempre cortou cerce todas as discussões doutrinárias entre os discípulos, mas os homens não quiseram saber e brigaram por um til.

E foi entre brigas de toda a espécie que os papas se assentaram na cadeira do grande Pescador, eles mesmos aturdi-

(Continua na 2.ª página)

Uma Carta

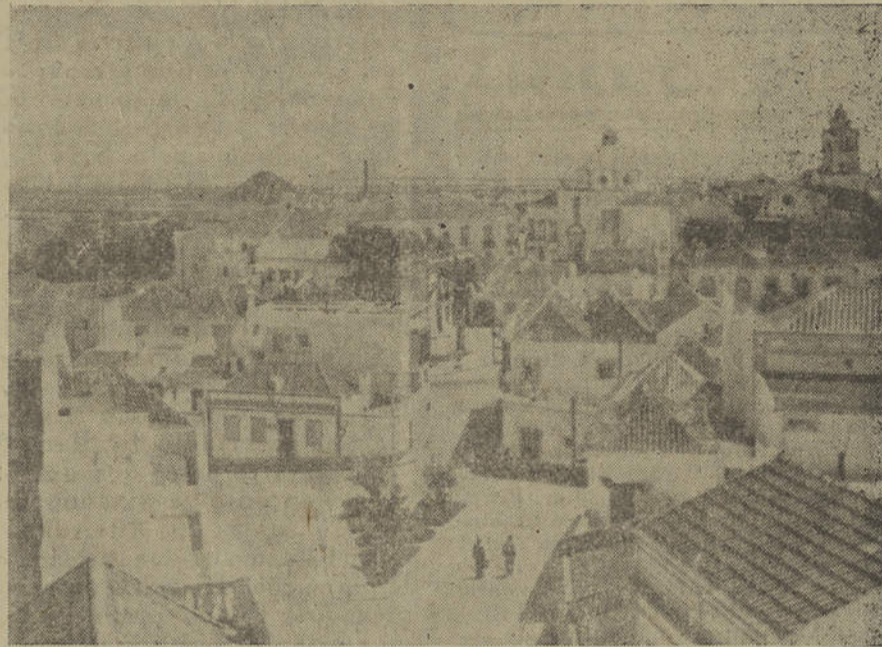
Sr. Director

A notícia de que se encontrava doente e estava a ser operado em Lisboa o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, distinto médico nesta cidade, fez nascer em mim o desejo de lembrar a Távira o que tem feito pela nossa terra um homem que, não sendo taviense senão pelo casamento, é considerado verdadeiramente um dos nossos.

Inigualáveis qualidades de bondade, de saber, de amor pela profissão e pelo próximo, com desprezo total por si próprio e pelos seus interesses pessoais, fizeram do Dr. Palma uma figura querida e admirada entre nós.

A sua natural modestia poderá sentir-se atingida e pre-

(Continua na 2.ª página)



Uma bonita vista parcial, tirada duma das suas muralhas

Vândalos à solta

Conforme já alguém havia vaticinado, os vândalos quebraram um aro dos óculos do busto do Professor Doutor Silva Carvalho, há pouco inaugurado na Praça Zacarias Guerreiro.

Brincadeira de mau gosto. Falta de respeito e civilidade digna de ser severamente castigada.

Os jardins, os monumentos e as obras de arte, em todas as terras civilizadas estão à guarda do público e da polícia.

Mas, infelizmente, os vândalos andam espalhados por toda a parte e não há quem os apanhe em flagrante delito.

Lamentamos profundamente o sucedido o que dá francamente uma nota pouco digna do grau de civilidade do nosso povo.

Estamos na época dos Teddy Boys não há dúvida! Uma brincadeira de mau gosto destrói num momento, a obra de um artista e torna ridículo um monumento público. Protestamos energeticamente contra tais abusos!

Este número foi visado pela Censura

A RECONVERSÃO AGRÁRIA ALGARVIA (1)

A Reconversão agrária é um problema que está na ordem do dia em todo o País, determinado pela falta de mão-de-obra que resulta da forte emigração dos trabalhadores agrícolas. Tal problema preocupa governantes e governados, e tem sido posto em evidência por várias entidades responsáveis. Dentre elas destacamos a opinião do relator das Contas Gerais do Estado, de 1962, o deputado eng.º Araújo Correia, de que a Agricultura, em uma reforma estrutural adequada, sem auxílio da técnica apropriada, não tem possibilidades de progresso sensível. E a existência de braços que a explorem, não é possível sem melhor remuneração e regalias sociais idêntico às dos operários industriais. Por isso também dizia que a base da reconversão ou renascimento agrário tem que definir claramente estas variáveis.

PELO
Dr. António de Sousa Pontes

rios para servirem um Turismo em progresso e, por outro lado, existe uma emigração acentuada, por falta de remuneração local conveniente, verifica-se já um grande número de máquinas agrícolas, até mesmo na lavoura, adubação e estruminação das árvores de frutos secos cujo número atinge 8 400 000, e só assim se consegue ladear a dificuldade da carestia da mão-de-obra.

(Continua na 3.ª página)

Procissão de Cinzas



Um andar da Procissão de Cinzas

Com a tradicional pompa realiza-se hoje, nesta cidade a Procissão de Cinzas.

O cortejo religioso que sairá pelas 17 horas, da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, percorrerá o habitual percurso sendo acompanhado pela Banda de Távira.

Como nos anos anteriores a cidade será hoje visitada por centenas de forasteiros, que propositadamente se deslocam a fim de assistir à procissão, que é sem dúvida uma das mais imponentes da província.

TROVA

De tão mal que se pintou
fez-me rir à gargalhada,
Se o Carnaval já passou
Porque anda assim mascarada?

V. P.

Conselhos aos Velocipedistas

NO intuito de dar a conhecer a alguns e fazer lembrar a outros, e ainda em continuação da nossa conversa sobre o Código da Estrada, vamos hoje recordar aos homens que conduzem veículos de duas rodas, accionadas por pedais ou motor, algumas das regras que lhes são necessárias. Isto, não só para bem conduzirem, como também para lhes evitar dissabores.

Assim:
— Terem presente, que os automóveis têm sempre prioridade de passagem sobre os velocípedes e as carruagens;

— Quando pretendam ultrapassar outro veículo ou mudar de direcção, não se esqueçam de ver primeiramente se vem algum veículo atrás ou em sentido contrário. Fazer o respectivo sinal, manobrando então desde que tal seja possível;

Novo Presidente da Câmara de Loulé

No passado dia 5 do corrente, no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé e perante numerosa assistência foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal daquela importante Vila, o sr. Eduardo Delgado Pinto.

O acto foi presidido pelo sr. Governador Civil do Distrito. Ao novo presidente da Câmara de Loulé desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

— Parar imediatamente logo que qualquer agente da autoridade, mande parar;

(Continua na 2.ª página)

As Sentinas Públicas da Praça da República

Chamaram a nossa atenção para o facto de o mictório e sentinas públicas existentes na Praça da República, junto do Posto da Polícia de Trânsito, às 22 horas ficar absolutamente às escuras e sem fiscal. Isto dá origem a que pessoas menos educadas e pouco assedadas aproveitando a obscuridade e a ausência do guarda se sirvam do próprio pavimento, o que é indecoroso, originando que o incauto cidadão que ali penetre por urgente necessidade saia de lá emporcaldado.

E se fôr um turista? Certamente terá que registar no seu livro de memórias tão desagradável precalço.

Será também por esse motivo que a saída do cinema dezenas de homens e rapazes, resolvem fazer mictório da grade junto da barbacã, fronteira ao Café Imperial?

Também é um espectáculo recomendável para os turistas, justamente naquela faixa de rodagem por onde é feito obrigatoriamente o trânsito dos que se dirigem à Zona da Praça da República.

E' um passeio muito recomendável sobretudo à polícia após as saídas do cinema.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



NEM TANTO AO MAR...

Parece que no Algarve, sob vários aspectos — nomeadamente no campo turístico — se perdeu completamente a cabeça. «Nem tanto ao Mar... nem tanto à Terra...»

Pelos vistos os «oportunistas» não têm meios termos perante a onda de interesse turístico que de um momento para o outro surgiu no pano-

Posto Médico-Veterinário

Continua a funcionar no Grémio da Lavoura desta cidade, para serviço gratuito dos animais pertencentes aos associados daquele organismo corporativo, o posto Médico-Veterinário.

Ali serão tratados; os gados bovinos de trabalho, animais das raças asinina, muar e cavalar.

Viagem ao Estrangeiro

A fim de tratar de negócios para a sua importante firma comercial, deslocou-se a vários países da Europa, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, sócio dos importantes estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines.

rama nacional com a descoberta do Algarve como «fonte inesgotável» de escudos. Deram-lhes um limão sumarento e lenquanto não o «espremerem» até deitar a última pinga... não descansam!

Vem isto a propósito do que nos contaram amigos que, em missão oficial, durante uma semana percorreram o Algarve com o fim de colherem elementos fotográficos para uma Exposição ao nível Internacional.

Diziam eles: É verdadeiramente incontrolável a situação actual do problema Hoteleiro na Província! Não há tabelas nem regras defendidas nos preços processados pelos Hotéis e Restaurantes. Es-

(Continua na 2.ª página)

O Maior e o Menor Crónica de Lisboa

Conselhos aos Velocipedistas

(Continuação da 1.ª página)

dos entre pontapés e chufas, e assim subiu também ao trono pontifício um rapaz de trinta e sete anos que se chamou Inocência III.

Estava-se nos fins do século e o bom papa Inocência suava as estopinhas para arrumar as coisas da Igreja. Já com ecumenismos, como quem dá sapatadas, já com cruzadas e concílios, trabalhava como podia.

Oras, não tendo outro pensamento que o de consertar a ruína da Igreja, Inocência sonhava com os seus cuidados e viu em sonhos que a basílica de Latrão, a tremer ia ruir, mas um maltrapilho muito safado jogava mão dela e a seguava até que a firmou.

Inocência não ligava muita atenção a sonhos. Continuou a trabalhar, tendo em vista realidades.

Mas o que é certo é que, andando a passear pelos jardins que davam com o seu paço, lhe mostraram um magote de maltrapilhos que demandavam audiência.

O papa, justamente apreensivo com a praça herege dos «patarinos» que dia a dia aumentava, cristão de mais para mandar os maltrapilhos ao diabo que os corrigisse, se contentou com mandá-los à tabua. E não os recebeu.

Francisco, o chefe do grupo não era também homem de desânimos. De longada tinha vindo mai-los seus onze companheiros para pedir ao Senhor Papa que autorizasse o estatuto duma nova ordem de pobreza, redigida em Assis no dia de S. Matias e bebida no vinho do Evangelho, sete vezes destilado na simplicidade e no amor de Deus e do próximo.

Mas ordens de pobreza já havia muitas e a mor parte, volta e meia se rebelavam contra Roma, duras como unha encravada no corpo da Igreja. Fartos delas andavam os papas e até os bispos.

No entanto, por sua boa sorte, Francisco tinha visto na Cidade Eterna o bom bispo de Assis, já seu amigo, e foi procurá-lo. D. Guido foi ter com outro amigo, bispo de Sabina que era cardeal, para que servisse de cunha (muito velhas são as cunhas!) deante do papa.

D. João de S. Paulo quis ouvir os suplicantes e Francisco, o pobrete, de tal medo falou que o entusiasmou a interceder junto do Pontífice e também a ingressar na nova Ordem.

Logo que Inocência viu entrar aquele pobre estarrapado que já tinha sido coberto de estercor e saliva pelo polvoso orgulhoso, sentiu a suave fragância de tudo o que é simples e honesto. Acolheu Francisco docemente, só lhe parecendo a regra um pouco dura para época de tão desenfreadas cobriças.

Dam lado o Homem que movia reis, cardeais, guerras, que ditava leis sagradas até aos confins do Orbe e dignamente procurava assumir os encargos do maior encargo.

Do outro o pobre, débil, o doido sobre quem os homens escarravam ou que desancavam, despido de roupas, vazio da fome, piscos dos olhos, manço de falas. A grandeza e a pompa, a pobreza e irrisão. Qual o maior?

Este momento de encontro entre o mais poderoso e o mais frágil dos homens numa época agitada nos espíritos e abalada na ordem social é a grande lição do segundo andar de Cinzas que, a permitir o tempo, sairá pelas ruas da cidade.

Nenhum outro andar, além do primeiro, oferece matéria tão vasta para divagações. O nosso pensamento perde-se pelos meandros dos séculos, extasiado, a recordar.

A Ordem que Inocência III abençoou colocou bem alto o seu Lábaro. Os ventos dos séculos os fustigam, as invejas, mesmo dos que deviam ampará-lo e muito lhe devem, tentam minar-lhe a haste. Mas o Pobrezinho a vela e por ela põe, em cada dia, a trolha ao ombro e a pé na mão.

Quanto aos andores, instrumentos de evangelização, é pena que se equiparem a chamariz turístico, como os carros das batalhas de flores, deante dum público que não vê mais que um santo atarrachado ao cadeirão, fitando com os olhos vítreos outro santo aspalhado na frente, ambos cercados de velhas flores de trapo, já velhinhas mas ainda mais bonitas que as de plástico.

NECROLOGIA

D. Maria Guadalupe Trindade Vasques Pinheiro

Faleceu em Loulé, súbitamente, no passado dia 1 do corrente, a sr.ª D. Maria Guadalupe Trindade Vasques Pinheiro, de 83 anos, viúva do sr. Manuel dos Santos Pinheiro Junior.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Manuela Vasques Pinheiro, solteira, D. Laura Vasques Pinheiro Pinto, esposa do sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino naquela vila, e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, esposa do sr. Francisco José Ramos e Barros, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos.

A extinta era ainda avó dos srs. Drs. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, Assistente do Instituto de Investigação Industrial, Helder Pinheiro Ramos e Barros, médico, prestando serviço em Angola, D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto, funcionária do Gabinete de Estudos de Transportes Terrestres e da menina Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, estudante do curso superior.

O funeral realizado no dia 2, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada e em espectal ao nosso prezado amigo e colaborador sr. Raul Rafael Pinto, endereçamos sentidos pésames.

Filme Colorido

Recebemos o amável convite do sr. Armando Pinheiro Nunes, representante em Olhão da fábrica de conservas Vasco da Gama, de Matozinhos, para assistir à projecção de um filme colorido sobre a patente portuguesa «Tunel Continuo, Cosedor, Esterilizador de Peixe e Conservas de Peixe por meio de Raios Infra Vermelhos», que se realiza no Circulo Commercial e Industrial de Olhão.

Os nossos agradecimentos.

(Continuação da 1.ª página)

ses preços, além de proibitivos para os «não turistas estrangeiros de largos recursos económicos», são feitos ao sabor de uma ganância desmedida!

Dir-se-ia que vivemos no regime do «salve-se quem puder», que o mesmo será dizer «quando há vento é que se molha a vela»...

Mas expliquemos melhor: Quem procura fazer turismo, sem se fazer acompanhar dum volumoso livro de cheques, tenta obter elementos de consulta que o habilitem — antes da escolha do Hotel ou Restaurante a utilizar — a saber aquilo que irá gastar! É o caso: *Mais vale prevenir que remediar!*...

Assim fizeram aqueles amigos. Obtiveram numa repartição oficial de Turismo o «Guia dos Hotéis e Pensões de Portugal», editado pelo S.N.I., já em Janeiro de 1965 e julgaram-se assim apetrechados para «deitar contas à vida» na sua peregrinação pelo Algarve... dispoño apenas de 86\$ de ajudas de custo por dia!!!

Pois sim! Logo na primeira experiência... uma desilusão. Dormiram na pensão duma reclamada cidade do Barlavento onde o preço dos quartos se encontrava fixado em 40\$00! Conta: 70\$00! Admiração! Pasmo! Incredulidade! Reclamação! Resposta do empregado: Temos muita pena mas esses preços já não estão actualizados! O S.N.I. autorizou há dias (pouco depois da saída do Guia que os srs. possuem) novos preços como podem verificar, pois estão afixados na porta dos quartos, autenticados com o visto daquelle Organismo.

E estavam mesmo! Visita a outras localidades do Algarve! Outros factos absolutamente reveladores dessa anarquia de preços que não sabemos onde chegará.

No que se refere a alimentação os factos não são menos elucidativos. Quando se deitam contas à bolsa com os olhos postos no «Menu» e no preço das doses e depois se pede a conta... raramente não se fica engasgado!... É que a meia-dose de peixe grelhado vem lá indicada por 15\$00... mas a garrafa de vinho da região que na casa ao lado custa 8\$00... paga-se por 15\$00!

O pão de \$50... vale 1\$50! A laranja que custou a 3\$50 o quilo... paga-se por 4\$00, cada!... e o café de 1\$50... vale 2\$50!

Quem julga que vai gastar num vulgar almoço 25 ou 30 escudos... acaba por ter de desembolsar 50 ou 60!

Não! A «coisa» lá pelo Algarve não vai bem! Que se aproveite a onda de entusiasmo turístico que se verifica na nossa Província e que os proprietários dos vários estabelecimentos procurem encontrar os naturais e justos benefícios do capital empatado, está bem!

Mas que se pretenda enriquecer de um dia para o outro arriscando-se a que os turistas «desertem» do nosso Algarve em busca de paragens onde sejam menos explorados, não nos parece a melhor forma de encantar o futuro!

... É que Roma e Pavia... não se fizeram num dia!

Uma Carta

(Continuação da 1.ª página)

judicada por quaisquer palavras de elogio, consideradas no entanto inteiramente justas, se atentarmos nos quilómetros que terá percorrido, muitos sem grande recompensa material, na quantidade de doentes tratados, incansavelmente, com carinho, há cerca de 30 anos.

Desnecessário se torna porém, por demais conhecidas, realçar as qualidades de quem tem sido autêntica dedicação em todos os aspectos da sua profissão e até fora dela.

Que nos perdõe, pois, se ferimos a modéstia de Sua Excelência, mas lembramos os taverenses — por intermédio do «Povo Algarvio» — que o Dr. Augusto Carlos Palma é digno das nossas homenagens mais sinceras.

Desejamos as suas rápidas melhoras e o seu rápido regresso ao convívio dos seus e de todos nós.

Agradece a publicação, com os melhores cumprimentos

Luis de Mello e Horta

Emílio Campos Corea

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Futebol Corporativo

No passado domingo disputou-se na Luz de Tavira mais um encontro de futebol a contar para o Campeonato Distrital da F.N.A.T., entre as equipas da Casa do Povo desta localidade e da Casa do Povo de Mexilhoeira Grande.

A Casa do Povo da Luz venceu por 4-1 demonstrando melhor conjunto e jogando mais futebol.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Assinal o «Povo Algarvio»

José Rebelo

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramos

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

NÃO SE QUEIXE DA TÉCNICA NEM DIGA MAL DOS SERVIÇOS

Se mandar analisar as suas terras e seguir os seus conselhos saberá, com mais segurança do que elas precisam e como as deve adubar. Dirija-se aos Serviços Agronómicos de Nitratos de Portugal — Rua dos Navegantes, 53-2.º — LISBOA, únicos produtores de

NITRATO DE CÁLCIO, NITRAPOR E NITROLUSAL

para lhe enviarem algumas embalagens de amostras de terra onde encontrará as instruções de que precisa e não gasta nada com isso.

A Reversão Agrária Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

Verificámos, num recente caso do concelho de Loulé, (cujo Grémio da Lavoura possui 5 tractores agrícolas), que o preço da hora dos tractores particulares, regulava por 55\$ para um tractor de 65 HP, enquanto tal preço sobe acima do duplo no concelho de Bombarral e em virtude do respectivo Grémio da Lavoura — como aliás os de outros concelhos da linha do Oeste — ainda não possuem tais sistemas de auxilio ao lavrador, mesmo os moto-cultivadores de 6 HP o que fatalmente irá encarecer os trabalhos de cultivo da vinha, aumentando, por isso, o custo de produção do vinho.

Verificámos ainda que o tractorista que também conhece as práticas agrícolas, ganha uma diária muito maior do que o trabalhador braçal, como justa recompensa aos seus maiores conhecimentos e responsabilidades, assim se demonstrando o que afirmou o eng.º Araújo Correia, atrás citado.

Quando, há tempos, visitámos a Estação de Culturas Regadas de Alvalade, no caminho de Aljustrel a Grândola, na viagem do Algarve a Lisboa, tivemos ocasião de observar como a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas se preocupa com o ensinamento dos trabalhadores e proprietários rurais alentejanos, na criação de hortas e pomares para aproveitamento da água das várias barragens do Baixo Alentejo; mas ficámos desolados ao saber que um dos maiores proprietários da região, que possuía condições financeiras e económicas para transformar em regadio uma vasta propriedade de montado, preferiu continuar a cultura do trigo e a criação dos porcos, do que transformar a sua terra de sequeiro em regadio. E acrescentava o regente agrícola que dirigia a referida Estação de Culturas Regadas que, além da fábrica de concentração de tomate que já existia na região em regime corporativo, o referido proprietário agrícola tinha possibilidades de, só ele, transformar a sua vasta herdade de sequeiro em regadio e montar outra fábrica de conserva de tomate, — cuja exportação está assegurada — para o que a região se presta admiravelmente, e nós tivemos ocasião de observar nas explicações que nos foram dadas sobre o trabalho do referido estabelecimento agrícola. Vimos o parque de máquinas, os silos, a vacaria produtora do estrume que restabelece a vida biológica da terra e a fertiliza, e como sub produto dá o leite, observámos a lavoura e o enleivamento da terra, feito exclusivamente pela máquina que se encarrega de dispor as leivas de tal modo que a rega se faz por gravidade e dispensa muita mão-de-obra, o que diminui o custo de produção. Também ali observámos um belo parreiral de uvas de mesa de casta, um pomar de citrinos, e de outras árvores de frutos verdes.

Quando nos falam em crise da Agricultura lembra-nos sempre o nosso comprouviciário A. Libânio Correia que, depois de dotar as suas propriedades de Paderne com 20 mil árvores de fruto (citrinos e pessegueiros), está transformando em regadio uma vasta herdade de sequeiro do concelho de Mértola, de forma a dispor, num futuro próximo, de 500 000 árvores para produções de frutos verdes e outras 500 000 em viveiro, para fornecimento aos regadios do Baixo Alentejo.

Como ele, outros grandes proprietários existem no mesmo estilo, no Algarve e a vol-

ta de Lisboa, comandados por grandes industriais que de certo estudaram os problemas supervenientes da colocação dos seus produtos, não só no mercado interno, como no externo, trabalhando com cálculos de custo de produção da Contabilidade Agrícola, com o estudo de mercados, etc., etc.

A reconversão agrária do Algarve, deve porém começar por debelar os males que afligem a sua Lavoura e que se repercutem em cerca de 20 000 proprietários rurais, males esses que resultam de um deficiente tratamento às pragas que infestam a Agricultura, (que deveria ser feito em regime colectivo e obrigatório) assim como da anacrónica comercialização dos seus frutos secos e outros, que passaria a ser feito pelas cooperativas agrícolas, — como exporemos a seguir — assunto que, aliás já foi explanado no «Jornal do Comércio», de Lisboa, e para o qual nos permitimos chamar a atenção da Estação Agrária de Tavira e da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

Ora, aqueles males, que são autênticos desperdícios, representam valores médios anuais superiores a 60 000 contos, e devem ser suprimidos quanto antes.

E se pensamos assim, foi porque já em Março de 1928, numa conferência que pronunciou em Coimbra, dizia o sr. Dr. Oliveira Salazar (um mês antes de ser chamado para o Governo da Nação) que, se estávamos em Portugal a braços com dificuldades graves que excetivavam o nosso patriotismo e faziam apelo à nossa dedicação, todos os portugueses poderiam fazer uma coisa simples e de grande alcance; trabalharmos o mais que pudessemos, o melhor que soubéssemos, e no nosso trabalho e na nossa casa gastássemos o melhor que soubéssemos.

Para aqueles que julgam difícil senão impossível o combate colectivo e eficaz às pragas que infestam a agricultura algarvia, chamamos a atenção para o artigo de fundo da «Vida Rural», de 27 de Abril de 1963, sob o título «O combate aos insectos — uma tarefa reprodutiva», em que, depois de se indicar o valor dos prejuízos causados anualmente à Agricultura mundial, que destroem o trabalho de muitos milhões de seres humanos, diz-se que a investigação efectuada nos últimos decénios, no campo da protecção das plantas (embora ressalve que é impossível conseguir o exterminio total de uma praga), conseguiram já expulsar a «mosca do Mediterrâneo» de 20 distritos da Flórida e a mosca branca dos citrinos em 16 distritos da Califórnia, etc.

E quanto à outra praga algarvia — a do célebre *casino de amêndoa*, de Faro, a que se referiu largamente o «Diário Popular», de 4 e 5 de Maio de 1964 — devemos dizer que essa é mais simples de acabar, desde que os responsáveis na direcção da Lavoura algarvia tenham em mente que, como escrevia o professor de Direito Internacional, Bevilacqua, «não há aço de espadas, nem bronze de canhões que possam deter a marcha de uma ideia, desde que ela seja portadora de um punho de verdade e animada por um sentimento de justiça!»

Pela Imprensa

O Despertar

Completo 48 anos de existência, este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses de Colmbra, que é inteligentemente dirigido pelo sr. Dr. Silvio Péllico.

Ao brioso baluarte regionalista desejamos longa e próspera vida.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Cesaltina Dlogo Padinha Barão e o sr. Celestino Sessando Monteiro Baptista.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, srs. Luísa Tomaz de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Junior, João Alves Rolão Costa, menina Maria Luísa Faleiro Faustino e meninos Paulo João Raimundo e Horta e João José Miguel Picoito.

Em 9 — D. Maria Albertina Palmeira Borges e o sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Antónia Custódia Gualdino, D. Maria Antónia Baptista e srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Maria Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, sr. Francisco Maria da Silva Modesto e a menina Eduarda Maria Lopes Alegre.

Em 12 — D. Alda Berna de Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Suncho Amaro Dias, srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Junior, menina Maria Judite de Brito Reis e menino Vitor Manuel Severo Martins.

Partidas e Chegadas

Regressou a esta cidade, após ter passado uma temporada na capital, a nossa conterrânea sr.ª D. Virginia Chaves Ramos, inspirada poetisa taviense.

Com sua esposa esteve nesta cidade passando a quadra festiva do Carnaval, o sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Setúbal.

Com sua esposa esteve nesta cidade passando o Carnaval, o sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira, distinto médico e nosso prezado assinante na capital.

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Luísa Falcão de Carvalho.

Numa excursão vinda de Almada, estiveram nesta cidade os nossos conterrâneos srs. Daniel José dos Santos, Fausto Carmo Silva e Raul Peres, que vieram assistir ao Carnaval no Algarve.

Casamento

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, na igreja paroquial de Quelhas, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene do Nascimento, com o sr. José Hilário de Brito.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Idalina do Nascimento Brito e seu esposo sr. João Arcanjo Miguel de Brito e, por parte do noivo, sua tia sr.ª D. Isabel Silvéria Vargues Freire e seu irmão sr. Justino Manuel Correia Vargues.

O novo casal fixou a sua resi-

LIVROS NOVOS

Recebemos da Editorial «Aster», Lda., dois livros de duas das suas boas colecções.

Vida Oculta de Deus, da autoria de Robert de Langeac pertence à Colecção «Signo», uma colecção que pretende ser um instrumento útil nas mãos de todos aqueles que, uma vez conquistada a experiência da fé inicial que os une a Deus, se esforçam por atingir a plena realização da sua vocação de cristãos, homens de doutrina e de vida, espíritos fortes capazes de irradiar, com tempera apostólica, a luz da verdade.

Vida Oculta em Deus, um livro de 143 páginas, é o colóquio entre Deus e a alma, numa linguagem que emociona e estimula. Uma linguagem que fere e afasta os que não querem seguir o caminho das exigências divinas. A obra dirige-se ao nosso tempo, dirige-se não aos místicos mas aos cristãos correntes.

O outro livro, *Porque Não Vencemos?*, pertence à Colecção «Labirinto», e é da autoria de Barry Gold Water. O livro, de 216 páginas, é interessante embora, por vezes, frio. Recordar-se que Gold Water é um político da extrema-direita do Presidente Johnson, foi candidato à Presidência dos Estados Unidos, em recentes eleições.

Os nossos leitores interessados no movimento desta Editorial poderão solicitar catálogos e folhetos mais pormenorizados para o seu Departamento de Propaganda, Avenida Casal Ribeiro, 14 - 6.º Dt.º, Lisboa 1.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

dência em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Nascimento

No passado dia 9 de Fevereiro, em Luanda, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Olga Carvalho Menau, esposa do sr. José Maria Menau, agente da P.I.D.E., naquela cidade. O neófito recebeu o nome de João Carlos Carvalho Menau.

Apointamentos para o Museu de Arte Sacra

PINTURA SAGRA EM TAVIRA (19)

PINTURA DECORATIVA

Da Igreja da Senhora das Ondas:

1 — Pinturas da abóbada. Parecidas com as da igreja de Santo António de Lagos, mas não atingindo a perfeição dessas. Ao meio, um grande escudo de D. João V e, nos pendentes, uma floresta de colunatas, janelas e pórticos. No pendente frontal, um medalhão com S. Pedro Gonçalves. Logo sobre o arco da capela-mór, um crucifixo em vulto. No pendente do lado do coro — pintura representando Jesus a salvar S. Pedro das águas.

Da Igreja do Carmo:

2 — Já se descreveram, no primeiro capítulo, as pinturas da abóbada da capela-mór.

Da Igreja de Santo António:

3 — Pinturas da abóbada da capela-mór. Frescos. Ao centro, grande painel com a Aparição do Menino Jesus a Santo António.

Legenda: Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto Gloria tibi Antonio Sancto.

No pendente do lado do Evangelho, o milagre da Cura do Cego.

Legenda: Aperuitque oculos ejus. (Gen. Cap. XXI, v. 19). A um canto: Santo António pregando aos peixes.

A outro canto: Santo António, menino de coro, fazendo a cruz nas escadas da Sé de Lisboa.

No pendente do lado da Epístola: Santo António desfaz o pacto que certo mancebo fizera com o diabo.

Legenda: In hoc ipsum excitavit te ostendam in te potentiam suam virtutem meam (Rom. IX, 17).

Ao canto: Santo António livra um frade de uma tentação.

Ao outro canto: Santo António com um papel na mão e um personagem aos pés. (?)

CONTINUA

Álvaro Pais

Dicionário da História de Portugal (Ilustrado)

A distribuição do fascículo 31 do «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) veio confirmar a alta categoria desta obra, sem dúvida uma das mais importantes, dos últimos tempos, no nosso meio cultural. Como os anteriores fascículos tem uma magnífica apresentação gráfica e gravuras admiráveis. E sobretudo uma colaboração excepcional dos maiores historiadores nacionais e estrangeiros, que o Dr. Joel Serrão, director do Dicionário, conseguiu reunir, excedendo assim todas as expectativas.

Dentre os artigos deste fascículo, onde principia a Letra, J, destacamos os seguintes:

Isabel, Duquesa de Borgonha, D. — Prof. Yves Renouard; Isabel, A Católica — Aurea Javierre; Itamaracá, Capitania de — Prof. Gonçalves de Melo; Janeiro de 1891, Revolta de 31 de — Dr. Joel Serrão; Jansenismo em Portugal — Prof. A. Coimbra Martins; Jerónimos, Mosteiro dos — Dr. Adriano de Gusmão; Jesuitas — P.ª João Pereira Gomes, Serafim Leite e José Wicki; João, Mestre — Prof. Barradas de Carvalho, João I, D. — Prof. Oliveira Marques.

O «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais — Av. Rio de Janeiro, 6 s/c Lisboa — Tel. 724051.

LAGOS Retratada

(Continuação da 4.ª página)

não se perder o benefícios resultantes da sua orgânica, pois que levados para próximo de qualquer outra povoação, embora dentro do nosso concelho, isso só iria enriquecer a vida económica e progressiva dessa povoação, em declarado prejuizo da nossa cidade, o que nenhum dos seus filhos tem o direito de permitir!

Lagos tem de aproveitar todas as oportunidades para o seu desenvolvimento. Voltar as costas alheando-se às vantagens que podemos aproveitar desses movimentos, é ficarmos entregues à nulidade de uma pseudo-inteligência, enquanto alguém, manhosamente, se aproveita, se o deixarem, da fraqueza dos ingénios...

Manuel Geraldo

Livros e Revistas

A Criança e o Teatro — Recebemos o volume n.º 5 da série «Colecção Educativa», da Direcção-Geral do Ensino Primário, da autoria de M. M. de S. Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes.

Este é o 80.º volume integrado na «Colecção Educativa» e cuja leitura é de grande interesse sob o ponto de vista cultural e educativo.

São publicações úteis dignas de todo o carinho e aplauso geral porque incute nos espíritos o gosto pela arte e o culto do bom gosto pela beleza da arte de representar.

Eva — Recebemos o n.º 1118 referente a Março, desta excelente e popular revista mensal feminina, que além de modas, bordados e actualidades, inclui um excelente sumário de escolhidos artigos.

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 72 do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, publicação de grande utilidade para quantos se interessam pelos assuntos de finanças.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 168 referente a Novembro, desta simpática e popular revista portuense, que muito interessa a todas as senhoras.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 32 das imortais «Obras de Shakespeare», arrojada e magnífica edição que veio enriquecer as mais exigentes bibliotecas.

Mercê desta iniciativa podem os que se interessam pelas leituras clássicas ampliar as suas estantes com as obras imortais do também imortal escritor inglês.

As tragédias de Shakespeare merecem ser relidas de vez em quando porque a sua linguagem é inconfundível.

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (6)

por J. Fernandes Mascarenhas

VI — OS FRITOS E AS CHAROLAS

No dia 31 de Dezembro, dia de S. Silvestre, por todos os lados se verificava um acentuado cheiro a fritos. Eram as filhós, os sonhos, os bolonholos, ou *belenhoís*, as empanadilhas ou trutas (pasteis de massa tenra feita com farinha amassada com banha de porco a ferver, aguardente e sumo de laranja), muito saborosas, com recheio de batata doce, grão ou amêndoa, produtos muito abundantes na região, e o nógado de massa regado com mel.

Os pobrezinhas que não podiam *fr. gir*, iam de porta em porta, como ainda hoje um pouco, com o Menino Jesus dentro de uma cestinha tecida de ripas de cana, pedindo que, em Seu nome, lhes dessem alguma coisa; e todos davam e ninguém se esquivava fazê-lo. As vezes mesmo em substituição do Menino Jesus punham qualquer estampa de santo, pelo que essa prática festiva tem a designação de "pedir o santinho". E as portas dos abastados e remediados abriam-se, para que, nesses dias de festa, não houvesse tristeza nos lares e, sobretudo, nas crianças. Aos mais pobres era vulgar ouvir dizer-se: "este ano não frijo, pois o ano foi mau".

Chegada a noite começavam a aparecer pelas ruas das povoações e pelos caminhos as janeiras (charolas) isto é, grupos de rapazes e até de velhos com a alma de novos, bem entendido, que iam às casas cantar. Nas dos amigos, cantavam imediatamente e nas duvidosas perguntavam: "quer que cante?". Terminado o cântico, entravam e comiam, pois a mesa nesses dias estava sempre posta: uma grande travessa de filhós (ou *filhoses*) como o povo diz, vinho e as laranjas.

Nas casas onde haviam raparigas tocavam para bailar, não os bailes modernos excitadores dos sentidos, mas as polcas, as valsas, a dois e três tempos, estas muito difíceis de bailar, as marchas e os corridinhos de uma alegria extraordinária, em que as próprias velhas faziam muitas vezes o seu *pé de valsa*, recordando os tempos da sua juventude já distante.

Em tudo isto havia alegria sabia e comunicativa e não o ambiente morno que, por via de regra, se verifica nos bailes de hoje.

O cântico de então era principalmente "os pastores" que hoje quase ninguém sabe; música de sabor alentejano, imponente.

Os "pastores" fazem lembrar música medieval e sacra, própria para o ambiente dos templos românicos e góticos.

A letra dessa música é a seguinte:

Pastores do verde prado,
Desperta para vosso bem,
Deixai por agora o gado,
Andai vamos a Belém.

Andai, vamos a Belém
Que temos muito que ver,
Vamos ver o Rei da Glória
Que por nós há-de morrer.

Entrai pastores entrai
Por esse portal sagrado,
Vereis estar o Deus Menino
Numas palhinhas deitado.

Entrai pastores entrai,
Por esse portal a dentro,
Vereis estar o Deus Menino
Adorando o Sacramento.

Sacramento é morgado
Que Deus Deixou à Igreja,
Cada um tome seu estado
Como pretende ou deseja.

Cantava-se, também, como ainda hoje, uma música tipicamente algarvia que, estamos em crer, de origem árabe: espécie de *lancantina* que parece nunca mais terminar.

(CONTINUA)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matiné e soirê, *Fronteira do Pecado*, em cinemascopo e technicolor com Charlton Heston e Ivette Miéux, 17 anos.

Terça-feira, *O Homem que morreu duas vezes e O Herói do Dia*, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante e aos preços de Domingo, *Os chapéus de chuva de Chesburgo*, (Grande Prémio do Festival Internacional de Cannes, 1964), 17 anos.

Quinta-feira, *Os 9 irmãos e Aqui só cabem os bravos*, (ambos coloridos), 12 anos.

Sexta-feira, *Homens de Ferro e Despe-te Lucrécia*, 17 anos.

Sábado, de tarde e à noite, o grande sucesso do Natal em Lisboa, *Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis*, 6 anos de tarde. E em soirê este filme e *O Capitão sem medo*, (ambos coloridos), 12 anos.

Domingo, *Como é bom amar*, filme de sensação.

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da P.S.P., os seguintes achados, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

1 pulseira em ouro; 1 luva de senhora; 1 bolsa própria para óculos e determinada quantia em notas do Banco de Portugal.

TOTOBOLA

27.ª jornada 14/3/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	R Madrid — Benfica	. 1
2	Belenenses — Porto.	. 2
3	Braga — Varzim.	. 1
4	Académica — Setúbal.	. x
5	Leixões — Guimarães.	. 1
6	Espinho — Peniche.	. 1
7	Marinhense — B. Mar.	. x
8	Boavista — Covilhã.	. 1
9	Oliveirense — Feirense.	. 1
10	Montijo — C. Piedade.	. 1
11	Alhandra — Olhanense.	. 1
12	Oriental — Barcelonense.	. x
13	Almada — Atlético.	. 1

Jorge Cruz

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Informações Fiscais

Imposto de Capitais - Secção A — Até 31 do corrente deverá ser apresentada pelo contribuinte, certidão do estado da causa das dívidas litigiosas que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro do ano findo.

Contribuição Industrial — Os contribuintes já podem apresentar as declarações modelo 3, em duplicado, com referência ao ano findo, da contribuição industrial — Grupo B.

Chama-se a atenção dos contribuintes para o cumprimento do disposto nos artigos 133.º e 134.º e seus parágrafos (escrituração dos livros de compras e de vendas para os que exercem actividades tributadas em contribuição industrial Grupo B, em que não são permitidos atrasos superiores a 90 dias).

Pagamento de contribuições — Termina no dia 31 do corrente o pagamento das contribuições predial e Industrial Grupo B, de importância inferior a 200\$00. A primeira prestação desta última contribuição deverá ser paga no prazo indicado, sob pena de relaxe.



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Março de 1965.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Aos domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 6 e 20, Drs. Renato Graça e José João Vila Lobos.

Profilaxia Mental — Consulta em 27, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 5, 12, 19 e 26, Dr. Emílio Campos Corôa, às 11 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Aspirantes de finanças

Foram nomeados ajudantes de verificador do Quadro Especial da Prevenção e Fiscalização Tributária e colocados nos concelhos de Tavira, Almada e Castro Marim os srs. Daniel Carlos Flor da Rosa, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e Manuel de Jesus Monchique, aspirantes de finanças em Tavira.

Foram nomeados aspirantes de finanças e colocados em Alportel e Alcoutim, respectivamente, os srs. Eduardo Tomás Dias e António Palermo Pires Mendonça.

A seu pedido foram transferidos para este concelho os srs. Jorge Manuel Dias, Carlos Bento Pascoa e João Manuel Guerreiro Cristo, aspirantes de finanças que prestavam serviço em Moura, Mértola e Loulé.

TRACTORISTA

PRECISA-SE

Jovem. Com muita prática lavoura. Lugar de futuro. Para trabalhar com máquina em primeira mão.

Carta com detalhes ao n.º 218 deste Jornal.

Vendem-se

Três courelas com terra de semear e árvores de fruto diferentes, uma com o nome de «Serro da Espartosa», outra com o nome de «Atalaia» e outra com o nome de «Bengado», todas na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Informa João de Sousa Lelo, rua do Pinheiro n.º 29 — Olhão.

LAGOS Retratada...

O Preço do Peixe

O penúltimo número do «Povo Algarvio» publicou um apotamento da autoria do sr. J.R., o qual descreve a desdita das nossas dificuldades de viver, perante a infernal oscilação de preços do peixe.

E, porém, da opinião que os preços de venda ao público não devam ser sujeitos a uma tabela determinando o preço da compra e venda, isto é, compra na loja pelo revendedor e venda por este ao público. Na sua opinião, e temos de respeitar a sua maneira de ver, mas temos de ter a sinceridade de manifestar a nossa discordância e apresentar à honesta apreciação a nossa modesta maneira de pensar:

O trigo, especialmente o trigo, seja a sua produção fraca ou abundante, o seu preço não sofre flutuação pelo facto do ano-agrícola ter sido fraco. Porém, embora os agricultores façam tudo para que os seus preços venham a subir, ele não tem subido e valha-nos isso, ao menos, pois aqueles que o comem, por vezes mal fabricado, sabem bem os grandes sacrifícios que fazem para conseguir o dinheiro que ele importa, durante um ano de tremendas preocupações.

O peixe, é um grande e complicado problema; nos dias de pesca abundante, o peixe sofre preços inferiores, mas o público compra-o quase sempre pelos olhos da cara!

A sua loja, nesses dias, sofre



Pela
Provincia

Castro Marim

Necrologia — Causou a maior consternação a morte súbita do sr. Manuel Anastácio Josefa, de 54 anos de idade, solteiro, natural desta vila, onde gozava da maior estima, devido às suas elevadas qualidades morais.

O extinto era funcionário público em Vila Real de Santo António e proprietário, pertencendo à direcção do Lusitano F. Clube daquela vila, tendo também feito parte da direcção da Casa do Povo, Banda de Música e Legião Portuguesa, desta localidade.

O saudoso finado era irmão das srs.ª D. Rita dos Mártires Anastácio Josefa Serote Nunes e D. Maria Francisca Anastácio Corvo e do sr. Custódio Afonso Anastácio, chefe da secretaria do Tribunal, cunhado dos srs. Joaquim Simão Serote Nunes, tenente da Guarda Fiscal e Jacinto Caldeira Corvo, chefe de brigada da P.I.D.E. e da sr.ª D. Herminia da Purificação Mimoso Faisca, e ainda tio do sr. Dr. Rui M. Anastácio Serote, esposo da sr.ª Dr.ª D. Maria Suzete de Sousa Gil Anastácio Serote, da sr.ª D. Herminia Mimoso Faisca Anastácio Rodrigues Freitas, estudante de Direito, casada com o sr. Vasco da Gama Rodrigues Freitas, estudante da Universidade e da menina Maria Filomena Mimoso Faisca Anastácio, estudante do Liceu de Faro.

Da sua residência até ao cemitério local, foi o corpo levado por grupos de amigos e colegas. All se viam representações desportivas, da Legião Portuguesa, Polícia de Segurança Pública, Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana e altas individualidades de relevo na vida social. — C.

preços baixos; os compradores aproveitam-se dessa oportunidade. As fábricas enriquecem a sua economia. O pescador, aquele que muito trabalhou no mar, quantas vezes embravecido, é aquele que ganha menos lucros. O público, então, respira um pouco melhor, embora ansioso, na esperança de comer mais barato... mas, pura ilusão, aquilo, pouco ou nada adianta.

O melhor, repetimos, seria uma tabela de compra e venda: o peixe seria tirado dos barcos com destino ao público, a preços rigorosamente estudados e estabelecidos, de maneira a que o mais pobre dos vivos pudesse comprar, sendo passado ao respectivo retalhista uma guia com o preço do peixe, a apresentar ao respectivo fiscal do mercado municipal, o qual fornecida, depois de verificar se o dito peixe tinha dado entrada no mercado com o devido peso, a tabela de revenda estabelecida por lei.

Estas tabelas teriam de ser justas, razoáveis e aceitáveis pelo público. Porém, se o pescador desviasse o peixe para outro destino, ele não concordaria que alguém lhe negasse o pão as batatas, etc.

As ditas tabelas deveriam ser iguais em todo o nosso país. As tabelas estabelecidas em Lisboa são brutais — porque os seus elevados preços são inaceitáveis, como inaceitáveis são os de Lagos e em todo o Algarve!

Há dias vi vender linguados a 50\$00 o quilo no mercado municipal de Lagos! Porque razão eu e muita gente como eu, não temos o direito de comer linguado?

Porque razão este peixe, salmões e outros peixes, têm semelhantes preços?

Também há dias foram vendidos no mesmo mercado, besugos a 25\$00 o quilo! Enfim, a vida em Lagos cada vez está mais bonita! Cavalheiros que nunca saíram de Lagos e que viviam antigamente pobremente, estão hoje endinheirados; possuem automóvel, dão agora «cartas»... são chamados aos pontos altos.

Há pouco, determinado cavaleiro, possuindo um prédio vago, o qual estivera arrendado por 800\$00, foi logo «alvejado» por uma chusma de interessados; o homem, perante a freguesia aflita, abriu ao n.º 1 ou ao mais aceitável, a «pequena bagatela» de 1 600\$00!!! O atingido, porém, todo indignado, ripostou malcriadamente:

— O sr. pensa que eu ando a roubar dinheiro para lhe dar? ... Este «atendido», foi imediatamente «condenado»

Apareceu outro candidato. Então a dita casa foi arrendada por 1 200\$00 mensais!!

Estamos neste. Não se metem a ferros estes exploradores do inferno! Mas porquê, porquê?

Eulo amigo

Lázaro faleceu em Lagos a 13 de Outubro de 1825 e era filho assim como seu irmão, de Belxior da Costa Ferreira, lacobrigense, desembargador dos agravos da Casa da Suplicação em Lagos e de tesoureiro dos rendimentos das almadravas, que pertenciam ao ao real erário, e descendiam de Lançarote de Freitas.

Um novo Quartel

Na passada sexta-feira, dia 19, o sr. ministro das Obras Públicas, visitou Lagos em missão de estudo, tendo visitado o velho Quartel de Infantaria 15, com o fim de estabelecer a formação de uma nova posição do nosso Exército no concelho de Lagos, sendo aquelas velhas dependências destinadas ao aproveitamento de diferentes modalidades.

Oxalá, o novo baluarte do nosso exército não seja levado para muito longe da nossa cidade, a fim de

(Continua na 3.ª página)

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 12 do corrente, pelas 20 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano económico de 1964.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 1 de Março de 1965

O Presidente da Assembleia Geral
José Raimundo Ramos Passos